



## É greve! Como em 1995

# ACORDA, DILMA!

A história se repete. Em maio de 1995, os petroleiros realizaram a maior greve da categoria e impediram na luta a privatização da Petrobrás. Vinte anos depois, estamos a um passo de iniciar um movimento tão ou mais contundente do que aquele. Como em 1995, o que está novamente em risco é a soberania nacional e o patrimônio do povo brasileiro.

A Pauta que a FUP apresentou à Petrobrás e à presidente Dilma Rousseff resgata o papel da estatal como empresa integrada de energia e fomentadora do projeto de desenvolvimento nacional, o que garantiu nos últimos anos as conquistas sociais do país e também da categoria. O resultado das assembleias, que aprovaram massivamente a greve por tempo indeterminado em todas as bases da Federação, legitima

ainda mais a Pauta pelo Brasil.

Como em 1995, os gestores da Petrobrás desprezam as reivindicações dos petroleiros, apostando na divisão e no conflito. Ao impor uma negociação fragmentada e apresentar uma proposta de redução de direitos, a empresa só reafirma a política de desmonte, cujos impactos estão por toda parte.

Venda de ativos e redução de investimentos paralisam projetos, desmobilizam unidades e áreas de negócios, causando demissões em massa. Cortes de custos precarizam as condições de trabalho e aumentam os riscos de acidentes. O pacote se completa com as tentativas de enfraquecimento da categoria, através de um processo de negociação fracionado, que tem claramente por objetivo o rebaixamento do Acordo Coletivo.

Novamente, como em 1995, os gerentes estão no centro dessa disputa. São os mesmos que conduziram no passado a política neoliberal de FHC e de Collor, dizimando direitos que os petroleiros só conseguiram recuperar após 2003 e que agora estão novamente sob ataque. Muitos dos gerentes que hoje posam de bem intencionados para as novas gerações são os mesmos que no passado tripudiaram sobre os trabalhadores. São esses gerentes que a Petrobrás preserva e mantém seus privilégios, enquanto sangra o andar de baixo.

Assim como em 1995, os petroleiros irão derrotá-los novamente. A greve por tempo indeterminado está chegando. Não ousem duvidar da capacidade de luta e resistência da classe trabalhadora!

## Cunha quer votar projeto que acaba com a partilha

## ● Trabalhadores não pagarão a conta da crise

# Nem arrocho, nem golpe!

Na edição de 13 de setembro, a Folha de São Paulo publicou editorial de capa que anuncia já no título - "Última chance" - a ameaça golpista. O jornal dá um ultimato à presidente Dilma: ou corta custos, investimentos e direitos sociais, ou abandona o cargo que ocupa! No dia seguinte, o governo anunciou mais um pacote de medidas recessivas, com cortes de R\$ 26 bilhões para o orçamento de 2016, que retiram direitos e conquistas dos servidores públicos e afetam programas sociais, como o "Minha Casa, Minha Vida" e investimentos nas áreas da saúde e da agricultura familiar.

Como já era de se esperar, a mídia e o mercado não se contentaram com os cortes anunciados. Exigem que o governo reduza ainda mais os "gastos" sociais, mas não aceitam uma reforma tributária justa, que taxe as grandes fortunas, o capital financeiro e os lucros empresariais, como já é previsto na Constituição.

A presidente Dilma não pode aceitar a chantagem dos golpistas e continuar refém de uma pauta que foi derrotada nas urnas. Para defender os princípios democráticos, o movimento deve ser justamente o contrário: mudar a política econômica e cumprir o programa eleito por 54 milhões de brasileiros.

"Ao invés de privilegiar o ajuste fiscal recessivo, que não deu

Foto: Dino Santos/CUT-SP



certo em lugar nenhum do mundo, o governo deveria discutir alternativas para a retomada do crescimento do país, com geração de empregos e distribuição de renda", ressalta o presidente da CUT, Vagner Freitas. No ato unificado do dia 15, que reuniu na Avenida Paulista cerca de 10 mil trabalhadores de categorias em luta, inclusive os petroleiros, o recado foi claro: os trabalhadores não aceitarão a conta da crise, nem o golpismo. "O mandato da presidenta Dilma é legítimo, democrático e tem que acabar em 2018 para que o Brasil não tenha soluções ainda piores que esse pacote", alertou Vagner.

Reprodução/Aroeira



## Mídia chantageia, como fez em 64

O editorial da Folha de São Paulo, dando um ultimato a Dilma, não é muito diferente das ameaças feitas pela mídia a João Goulart, em 1964, às vésperas do golpe militar que mergulhou o país em duas longas décadas de ditadura, que o jornal tratou

como "ditabranda". Sob o comando da direita, os meios de comunicação também protagonizaram em 1954 uma campanha cerrada para derrubar Getúlio Vargas, o que resultou no suicídio do presidente. O golpismo, portanto, está no DNA da mídia brasileira.

## FUP exige que Petrobrás cumpra o Acordo Coletivo e restabeleça imediatamente o Benefício Farmácia

A FUP já vinha denunciando ao longo deste ano o boicote e os ataques da Petrobrás ao Benefício Farmácia. No dia 15, a companhia anunciou o encerramento do contrato com a Global Saúde e no dia 17 sacramentou sua intenção de acabar com essa importante conquista, propondo

aplicar no benefício o mesmo modelo de custeio da AMS. O ataque ao Benefício Farmácia é um flagrante descumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho e mais um reflexo do processo de desmonte em curso no Sistema Petrobrás.

A companhia entregou nas mãos de uma empresa

privada a operação e fiscalização do Benefício Farmácia, o que resultou em uma série de problemas e transtornos para os usuários. Os erros de gestão devem ser corrigidos e não podem, de forma alguma, inviabilizar um direito garantido pela categoria. Essa é uma conquista histórica, que

precisa ser preservada, pois impacta diretamente a saúde dos milhares de aposentados, pensionistas e trabalhadores da ativa que utilizam regularmente o benefício. A FUP exige, portanto, que a Petrobrás cumpra o Acordo Coletivo, restabelecendo, imediatamente, o Benefício Farmácia.



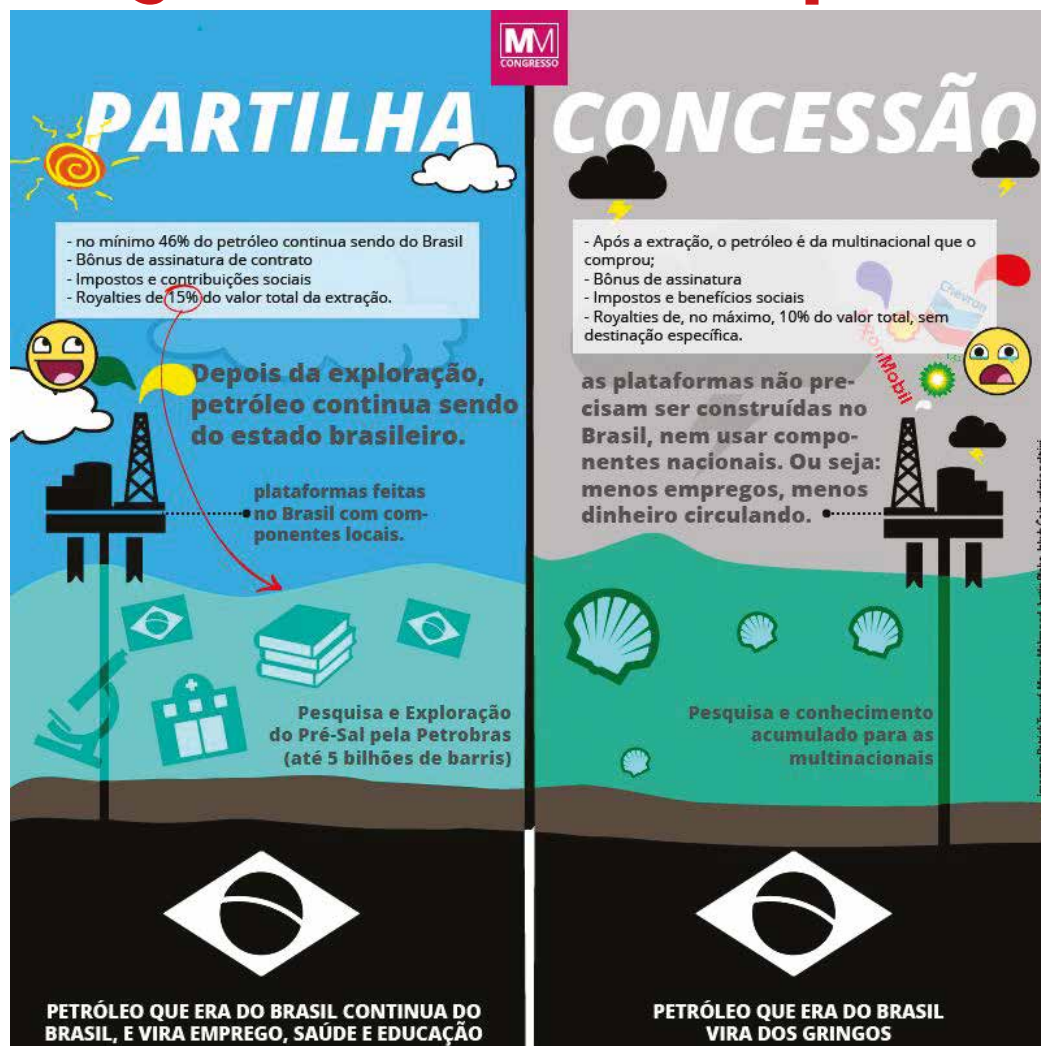
## ● Fim da partilha pode ir a votação na Câmara

# Barrar os entreguistas e defender o pré-sal!

Como a FUP e seus sindicatos vêm alertando, o pré-sal é a bola da vez da agenda reacionária dos parlamentares entreguistas. Se no Senado, os petroleiros têm protagonizado uma luta árdua para barrar o PLS 131, de José Serra, uma nova batalha se apresenta para a categoria também na Câmara. O presidente da Casa, Eduardo Cunha, já se comprometeu a colocar em votação o requerimento de urgência para o Projeto de Lei 6726/13, do deputado Mendonça Filho (DEM/PE), que acaba com o regime de partilha e retoma o modelo de concessão (veja ilustração ao lado). Se aprovada a urgência, o PL pode entrar em votação no Plenário a qualquer momento.

O projeto de Mendonça Filho (o mesmo deputado que cobrou regras para viabilizar o processo de impeachment da presidente Dilma) foi apresentado em novembro de 2013 e desarquivado por Cunha em fevereiro deste ano. Em março, o deputado Jutahy Junior (PSDB/BA) deu entrada em outro projeto de lei para acabar com o regime de partilha, cuja proposta foi pensada ao PL 6726/13.

As investidas contra o pré-sal têm por objetivo retirar das mãos da Petrobrás e do Estado o controle destas reservas estratégicas. Além



de Serra, outro senador tucano, Aloysio Nunes (PSDB/SP), também tem um projeto correndo por fora (o PLS 417/2014) para tentar derrubar no Senado o regime de partilha,

nos mesmos moldes da proposta de Mendonça Filho e de seu colega de partido, Jutahy Junior.

Ou seja, existe um cerco no Congresso Nacional, com apoio de Cunha

e de Renan Calheiros, para tentar entregar o pré-sal às multinacionais, como Serra prometeu à Chevron. Mais do que nunca, é preciso intensificar a luta para barrar os entreguistas.

## FUP questiona Murilo sobre declarações ofensivas aos petroleiros

A FUP deu entrada em uma interpelação judicial, questionando o presidente licenciado do Conselho de Administração da Petrobrás, Murilo Ferreira, sobre declarações que teria feito à Veja, taxando os petroleiros de privilegiados. No último dia 16,

o portal da revista na internet divulgou trechos de suposta entrevista com o empresário, que teria dito afirmado: "Se eu fosse morador de Nilópolis, São Gonçalo ou da Baixada, eu ficaria revoltado com os tipos de privilégios que os funcioná-

rios conseguiram garantir para si mesmos" (sic). Outra declaração atribuída por Veja à Murilo é de que "a Petrobrás não é do acionista majoritário, nem do acionista minoritário - ela é da corporação" (sic). O empresário também teria afirmado: "Eu não poderia arris-

car minha reputação continuando ali" (sic). Diante do histórico de mentiras que a revista Veja já publicou em suas edições impressa e online, a FUP aguarda os devidos esclarecimentos de Murilo Ferreira, confirmando ou não o que a revista divulgou.

**PrimeiraMão**

**Boletim da FEDERAÇÃO  
ÚNICA DOS PETROLEÍROS**  
[www.fup.org.br](http://www.fup.org.br)

**Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - ☎(21)3852-5002** [imprensa@fup.org.br](mailto:imprensa@fup.org.br)

Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763 - Texto: Alessandra Murteira Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Caetano, Chicão, Castellano, Chico Zé, Dary, Divanilton, Enéias, Leonardo Urpia, Leopoldino, Moraes, Silva, Silvaney, Simão, Ubiraney, Zé Maria.

● "Há uma cobiça permanente em torno da Petrobrás"

# Chico Buarque dá o recado: entreguistas não passarão!

Foto: Stefano Figalo/Brasil de Fato



“O petróleo é nosso. Esse é um velho lema que deve ser mantido e lembrado sempre”

O cantor e compositor Chico Buarque recebeu no último dia 14 representantes do MST e da FUP para uma partida de futebol, reafirmando sua solidariedade às lutas dos movimentos sociais em defesa da democracia e da soberania nacional. Ao final da partida, o coordenador da FUP, José Maria Rangel, entregou ao compositor o jaleco de trabalho dos petroleiros, convidando-o a vestir a camisa da

categoria na luta em defesa da Petrobrás e do pré-sal. “É um orgulho receber esse uniforme. Vou usá-lo por aí”, afirmou Chico Buarque.

Momentos antes, ele já havia comentado com o líder do MST, João Pedro Stédile, que a Petrobrás tem sido historicamente alvo dos entreguistas. “O petróleo é nosso. Esse é um velho lema que deve ser mantido e lembrado sempre, porque há uma cobiça

permanente em torno da Petrobrás e, agora, com essa história toda em torno do pré-sal e de conquistas nossas, dos nossos governos desde os tempos de Getúlio, que volta e meia são ameaçadas por esse tipo de investida”, declarou Chico Buarque, que também se posicionou contra o PLS 131.

“Eu não acredito que passe um projeto desse no Senado e não acredito que a sociedade vá acei-

tar se desfazer da Petrobrás, do pré-sal e tudo mais”, revelou o artista. O vídeo da reportagem da TV Telesur, que registrou o encontro dos trabalhadores sem terra e dos petroleiros com Chico Buarque, bateu recordes de acesso na internet e ficou entre os 35 assuntos de maior busca no google.

Acesse e confira: <https://goo.gl/fJgZA3>

## Eleições na Petros: Vote na chapa da FUP

Garantia no presente e segurança no futuro

CONSELHO DELIBERATIVO



PAULO CÉSAR MARTIN (PC)  
TITULAR

74



NORTON CARDOSO ALMEIDA (Norton)  
SUPLENTE

CONSELHO FISCAL



DANIEL SAMARATE (Daniel)  
TITULAR

81



SÉRGIO LYRA  
SUPLENTE